

ACM Neto quer conter bolsonarismo no DEM e Huck é prioridade

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

Presidente nacional do DEM, ACM Neto tem dito a aliados que “será contida” qualquer pressão dentro do partido para apoiar um “Bolsonaro extremista” em 2022. Segundo apurou a **Tribuna**, em conversas reservadas, Neto tem afirmado ainda que o projeto de lançar o apresentador da TV Globo, Luciano Huck, à Presidência da República é “sem dúvida” hoje o que mais te agrada, mas o problema é a concorrência com o lugar de Faustão.

Faustão encerra o contrato com a TV Globo no fi-

nal do ano, e deixará de apresentar o programa aos domingos. Especula-se que Huck pode ocupar o espaço, que é um dos mais prestigiados da emissora carioca. O que resultaria no naufrágio da candidatura presidencial. ACM Neto tem dito que Huck tem viabilidade, e seria capaz de vencer a candidatura à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) se for uma alternativa para o centro. Se o projeto de lançar o apresentador global não vingar, a outra possibilidade é apoiar o governador de São Paulo, João Dória (PSDB).

Neto jantou nesta semana com o tucano paulista, e, segundo a imprensa nacional, disse que poderia apoiar Dória na disputa pelo Pla-

nalto no próximo ano. Aos jornalistas, o governador chegou a dizer que o presidente nacional do DEM lhe garantiu que o seu partido não apoiará o governo Bolsonaro. “Ouvimos do presidente do DEM, quando afirmou cabalmente que o DEM não apoia e não apoiará o governo Jair Bolsonaro, nem neste momento, nem no futuro, para o programa sucessório”, declarou.

Em nota enviada à imprensa, Neto negou. “Os membros do DEM estão focados em discutir a agenda de demandas urgentes para o Brasil. É hora de concentrar todos os esforços no combate à pandemia, na vacinação da população brasileira e na votação das reformas e pautas que podem

PRESIDENTE nacional do DEM, ACM Neto tem dito a aliados que “será contida” qualquer pressão dentro do partido para apoiar um “Bolsonaro extremista” em 2022



garantir a retomada do crescimento econômico do Brasil e a geração de empregos. Tal como vem acontecendo desde o início de 2019, o Democratas mantém sua posição de independência em relação ao Governo Federal, não estando sequer sob discussão partidária,

qualquer posição diferente desta”, informou.

A hipótese de apoiar a recondução de Bolsonaro não está descartada, mas Neto tem dito que o presidente da República precisa mudar de postura e deixar o radicalismo de lado. Caso permaneça com os extre-

mos, o ex-prefeito soteropolitano considera nula a chance de apoio à reeleição. Sobre o rompimento com o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, ACM Neto tem afirmado aos correligionários que lhe rendeu lucros políticos.

REBULIÇO

Indicação de Roma para ministério aquece cena política

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O presidente Jair Bolsonaro movimentou a política nacional ao afirmar nesta semana que escolheu o deputado federal João Roma (Republicanos-BA) para o cargo de novo ministro da Cidadania. “Da minha parte, está decidido”, declarou. “Ao que tudo indica [a nomeação] será depois do carnaval”, completou. O presidente do DEM e ex-prefeito de Salvador (BA), ACM Neto, contudo, tenta convencer o aliado a desistir de aceitar o posto para não passar um recado de suposto alinhamento com o Palácio do Planalto.

O presidente nacional do Republicanos, Marcos Pereira, manteve a indicação do correligionário. A possível nomeação de Roma desagradou Neto porque reforça o discurso de que o presidente do partido está próximo do governo federal. O presidente do DEM rechaça fazer oposição a Bolsonaro por enquanto, mas também rejeita ser visto como um adesista. Ele quer esperar o desenrolar dos acontecimentos, sobretudo as discussões em torno de um possível impeachment, para tomar uma posição.

Roma desbancou outros candidatos mais alinhados com a ideologia do Republicanos, como Márcio Marinho, justamente por seu per-

fil “mais executivo”. Bispo da Igreja Universal e eleito para o quarto mandato de deputado federal em 2018, Marinho foi ventilado para o cargo, mas a ideia acabou sendo descartada por Pereira. Segundo fontes da **Tribuna**, o parlamentar não é tão próximo do presidente nacional do partido, além de ter pouca formação acadêmica - cursou dois anos de Gestão Pública na Faculdade Fortium e não completou o curso de direito iniciado no Instituto de Ensino Superior Unyahna, de Salvador. O deputado também não tem experiência em cargos no Executivo.

Também pesa a favor de Roma a boa relação que vem mantendo com o presiden-

te. Nos últimos meses, não foi raro ver o parlamentar integrando as comitativas presidenciais em eventos no interior da Bahia. Caso realmente vá para o ministério, a saída de ele não causará perda de vagas na bancada do partido na Câmara dos Deputados, uma vez que a suplência será ocupada pela Tia Eron, da mesma legenda.

ACM Neto e João Roma são amigos há anos e o deputado foi um dos principais colaboradores da gestão carlista na capital baiana. O prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), também fez questão de enfatizar que a escolha de Roma não tem respaldo no suposto acordo com o DEM.



JOÃO ROMA desbancou outros candidatos mais alinhados com a ideologia do Republicanos

Vereadores de Salvador divergem sobre volta às aulas

Tema tem sido debatido quase que diariamente no Legislativo municipal

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

Os vereadores de Salvador têm opiniões distintas sobre a volta às aulas na capital baiana. Para a presidente da Comissão de Educação, Esporte e Lazer, Cris Correia (PSDB), as escolas da Rede Municipal de Salvador estão preparadas para receber seus alunos e a retomada das atividades de forma presencial é importante para pais, para alunos e para a classe educadora.

“De acordo com o secretário da Educação de Salvador, Marcelo Oliveira, apenas 7% da nossa rede es-

colar do município tem necessidade de sofrer adaptações. Ou seja, quando pensamos nesta perspectiva, estamos afirmando que as unidades escolares do município estão preparadas para receber as suas crianças de forma segura, seguindo o protocolo que já foi apresentado pela própria Secretaria de Educação”, disse Cris Correia.

A parlamentar também pontua a respeito das circunstâncias sociais das crianças, principalmente as de comunidades em situação de vulnerabilidade social. A maioria delas se encontra nas ruas e não em suas casas cumprindo o isolamen-

to, sendo a sala de aula a opção mais segura para esses jovens. “São dois riscos: o de contaminação e os riscos sociais aos quais estas crianças estão sujeitas”, afirmou a vereadora, referindo-se a abusos e agressões que podem ser sofridos pelas crianças que não dispõem de um espaço seguro e a supervisão de adultos.

A oposição discorda. Para a líder da bancada, Marta Rodrigues (PT), a tentativa de pressionar pela retomada imediata diante de um cenário de insegurança, que põe em risco a saúde dos milhares de envolvidos no processo, demonstra a falta de zelo com a vida da

população. “Estamos numa pandemia que matou 220 mil pessoas no país. O retorno das aulas obviamente deve acontecer, em formato híbrido, mas com protocolo de segurança e garantia da infraestrutura para preservar vidas. O governador e o prefeito, junto com outros gestores, se reuniram e estão em fase de definições. Outras reuniões vão acontecer com o Ministério Público, Defensoria Pública, Tribunal de Justiça e APLB”, lembrou. Ela destacou, ainda, que diante da dificuldade de acesso à tecnologia, optou-se por assegurar que as atividades não tivessem caráter obrigatório.



OS VEREADORES de Salvador têm opiniões distintas sobre a volta às aulas na capital baiana

Coronel cutuca PT após lançar Wagner candidato ao governo

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

O senador Ângelo Coronel (PSD) cutucou o PT após o partido lançar o senador Jaques Wagner candidato ao governo da Bahia. À **Tribuna**, Coronel defendeu ainda que o PSD também tenha candidatura própria para disputar o Palácio de Ondina em 2022. “Defendo candidatura própria, e respeito os que defendem a do seu partido. Faz parte do jogo democrático. (Agora), a história mostra que existem ciclos na vida pública. Ninguém deve se achar eternamente dono do povo”, declarou.

Coronel disse também

que viu com “normalidade” a decisão do PT de lançar Wagner postulante. “Todos os partidos têm o direito de lançar seus nomes. O PSD também tem os seus, bem como o PP. ‘Caititu fora de bando vira comida de onça’”, pontuou. No final de semana, integrantes do PT da Região Metropolitana de Salvador já tinham lançado Wagner como postulante ao Palácio de Ondina. Agora, a confirmação partiu do presidente estadual da legenda, Éden Valadares, que foi assessor do ex-governador da Bahia.

“Wagner é o que mais agrega e o que tem melhor capacidade de dialogar com o conjunto da sociedade baiana, do empresariado

aos movimentos sociais, da indústria ao agricultor familiar. Sob a condução do governador Rui Costa, acreditamos na força e na unidade do nosso campo político, e avaliamos que o melhor candidato para representar esse projeto, sem sombra de dúvidas, é Jaques Wagner”, disse Éden, em nota enviada à reportagem.

Questionada pela reportagem sobre o anúncio do PT, a assessoria de Wagner informou que o senador não iria se manifestar. Nos bastidores, aliados já tinham dito que Wagner estava “animado” para postular pelo Palácio de Ondina. A única pedra no meio do caminho seria o governador Rui Costa (PT).

Bahia tem economia de R\$ 7,8 bi em 6 anos com qualidade do gasto

REDAÇÃO

O governo baiano obteve nos últimos seis anos uma economia real de R\$ 7,8 bilhões nas despesas com o custeio da administração como resultado da política de Qualidade do Gasto Público implantada em 2015, logo no início da primeira gestão do governador Rui Costa. De acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba), outro índice do sucesso da metodologia é o fato de que o valor efetivamente gasto nesta área permaneceu nos mesmos patamares, chegando a registrar pequena redução no comparativo entre 2018 e 2020.

O cálculo leva em conta a inflação do período e concentra-se nas despesas de custeio, ou seja, aquelas relacionadas aos gastos com a manutenção da administração estadual, a exemplo de água, energia e material de consumo. Estes valores não incluem os gastos com atividades finalísticas, como aquelas que, na área de Saúde, foram destinadas a combater os efeitos da pandemia do coronavírus.

O dinheiro economizado, de acordo com o secretário da Fazenda, Manoel Vitorio, ajudou a preservar o equilíbrio das contas e a ampliar os investimentos. “Ao liberar recursos de custeio para investimento públi-

co, a qualidade do gasto é diretriz estratégica para a melhoria efetiva nos indicadores de áreas como saúde, educação, segurança e emprego e renda, metas prioritárias do governo baiano”, lembra o secretário. Além disso, acrescenta, “o Estado segue dispendo de recursos para o pleno funcionamento dos serviços públicos e a garantia da paz social”.

Entre 2015 e 2020, a Bahia somou R\$ 14,8 bilhões em investimentos públicos, mantendo-se em segundo lugar no país neste quesito, atrás apenas de São Paulo e aplicando mais que o governo paulista em termos de proporção do orçamento.